



INTELECTUAL
ESCRITOR
RESISTENTE ANTIFASCISTA
DIRIGENTE DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

A SUA VIDA E A SUA OBRA
TESTEMUNHAM UM PROFUNDO COMPROMISSO
COM A LUTA PELA LIBERTAÇÃO
DOS EXPLORADOS E DOS OPRIMIDOS,
PELA DEMOCRACIA E PELO SOCIALISMO

SOEIRO PEREIRA GOMES

OS PRIMEIROS PASSOS



Soeiro Pereira Gomes em foto de família



Casa onde nasceu, Gestação

Filho de uma família de pequenos agricultores, Joaquim Soeiro Pereira Gomes nasceu em 14 de Abril de 1909, na aldeia de Gestação, concelho de Baião, distrito do Porto.

Ali fez a instrução primária, tal como os seus irmãos – Jaime, Alfredo e Alice – seguindo depois para a Escola Agrícola de Coimbra.

Concluído o curso de regente agrícola – tinha, então, 21 anos – aceita uma proposta da Companhia da Catumbela e embarca para Angola.



Soeiro Pereira Gomes em Angola



Soeiro Pereira Gomes na fábrica Cimento Tejo, em Alhandra. Em baixo: a fábrica em foto de época

Os rigores do clima e as condições de trabalho obrigam-no a regressar a Portugal cerca de um ano depois.

Em 1931, Soeiro Pereira Gomes casa e, nesse mesmo ano, vai trabalhar, como empregado de escritório, para a fábrica Cimento Tejo, em Alhandra, onde fixa residência.

Assim, aos 22 anos de idade, Soeiro fora menino no Douro, adolescente em Coimbra, tivera uma primeira e efêmera experiência profissional em Angola – e iniciava a vida adulta num meio operário com fortes tradições de luta social e política.

Entretanto, a constatação das profundas injustiças e desigualdades sociais existentes, e a ausência de liberdade imposta pelo chamado Estado Novo, despertavam no jovem Soeiro Pereira Gomes uma consciência social e política que cedo o levaria a rejeitar o regime fascista e a enfileirar na luta pela liberdade, pela justiça social, pela democracia.



OS DIFÍCEIS ANOS 30



Revoltas de Marinha Grande, 1934
precis para GNR



Prisão de marinheiros na revolta de 1918



Grupo de presos no Campo de Tarrafal



Cemitério do Campo de Tarrafal



Nesses difíceis anos 30, em que Soeiro Pereira Gomes inicia a sua actividade política – com a Europa ameaçada pelo ascenso do fascismo – Salazar levava por diante o processo que conduziria à criação do Estado Corporativo e à institucionalização da ideologia fascista.

À criação do partido único – a União Nacional – e à aprovação, em plebiscito fraudulento, da Constituição Política da República, seguiu-se um conjunto de medidas que completou a fascização do Estado: a promulgação, em 1934, do Estatuto do Trabalho Nacional, que ilegalizava os sindicatos livres e impunha os sindicatos fascistas; a criação da polícia política – a PVDE – em 1935; e, logo a seguir, a criação do Conselho Corporativo, do Secretariado da Propaganda Nacional, do Tribunal Especial Militar, da Mocidade Portuguesa, da Legião Portuguesa, do Campo de Concentração do Tarrafal.



A classe operária e os restantes trabalhadores procuravam responder à ofensiva fascista através de um vasto conjunto de lutas e movimentações, designadamente: a grande manifestação do 1º de Maio (1931), em Lisboa, tendo como palavra de ordem a luta contra a ditadura; greves dos operários da construção naval e portuários; jornadas de luta contra o desemprego, organizadas pelo PCP; greve nacional com características insurreccionais contra o Estatuto do Trabalho Nacional – que atinge a sua maior expressão na Marinha Grande (1934); revolta dos marinheiros dos navios de guerra Dão, Bartolomeu Dias e Afonso de Albuquerque (1936). A repressão é brutal.

E em Outubro de 1936 é inaugurado o Campo de Concentração do Tarrafal – o Campo da Morte Lenta – por onde iriam passar 340 resistentes antifascistas, 32 dos quais ali perderiam as suas vidas e, todos, somando 2 mil anos, 11 meses e cinco dias de prisão.

ASSOCIATIVISMO E ACÇÃO POLÍTICA

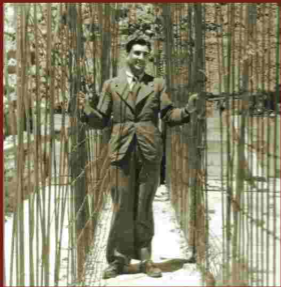


Soeiro Pereira Gomes com um grupo de intelectuais nos operários de Tejo.



Agradecimento do Grupo Revolucionário de Alhandra

Soeiro Pereira Gomes durante a construção de Pinches



Contudo, Soeiro não esgotava a sua intervenção nesse círculo intelectual de amigos e camaradas.

Ele desenvolvia uma ampla actividade de promoção cultural e de luta contra o obscurantismo fascista, junto dos trabalhadores e das populações da região; ajudava a criar bibliotecas populares nas sociedades recreativas do Baixo Ribatejo; organizava cursos de ginástica para os operários da Cimento Tejo; promovia a construção de uma piscina (a Charca) para o povo de Alhandra. Aí viria a forjar-se essa figura maior da natação portuguesa de todos os tempos que foi Joaquim Baptista Pereira – o «Gineto» dos Esteiros.



Baptista Pereira, o «Gineto»

Paralelamente a esta actividade, Soeiro Pereira Gomes organizava – com Alves Redol e Dias Lourenço – os célebres passeios de fragata no Tejo, que outra coisa não eram se não formas de encontro de intelectuais progressistas e de contactos políticos fora das vistas do inimigo fascista.

Nesse tempo, a fragata e a bateira transformaram-se em verdadeiras casas de apoio ao trabalho conspirativo, nas duras condições da luta clandestina.

Entretanto, o nazi-fascismo dera início ao seu projecto de domínio do mundo, desencadeando a, até então, mais brutal e sangrenta de todas as guerras – e os avanços das tropas nazis pela União Soviética faziam temer a concretização desse objectivo.

Mas o Exército Vermelho e o povo soviético tinham uma palavra decisiva a dizer.

O salazarismo tudo fazia quer para impedir o conhecimento dos crimes hitlerianos quer para esconder as derrotas do nazismo na URSS: as tabernas, cafés e outros lugares públicos, estavam proibidos de ligar os aparelhos de rádio à BBC à hora das emissões em língua portuguesa.

Por isso, Soeiro Pereira Gomes, que habitava uma pequena moradia de um só piso, em Alhandra, abria a janela da sala em que tinha a telefonia para que muitos populares pudessem escutar, disfarçadamente, o que Londres informava sobre a evolução da Segunda Guerra Mundial.

O DIRIGENTE COMUNISTA



Soeiro Pereira Gomes, a parir deste momento, foi entre Vaqueiros e Pinacos, como responsável do Comité Regional do Ribatejo, primeiro e constituinte e e acompanhado, entre 1943 e 1946, dos Comités Locais de Santarém, Vila Real, Alentejo, Rio Maior, S. João do Ribatejo, além de missões na Memória e na Ribeira de Santarém.

Casa em Leiria, onde se realizou o IV Congresso do PCP



VI SÉRIE Nº 68 12 QUINZENA DE MAIO

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

50.000 Operários Lançam-se em Greve!
AVANTE, ATÉ À VITÓRIA!

O MAIOR MOVIMENTO DE MASSAS DESDE O ADVENTO DO FASCISMO, MILHARES DE TRABALHADORES LUTAM PELO PÃO. O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR RESPONDE COM O TERROR ÀS JUSTAS RECLAMAÇÕES OPERÁRIAS. GRANDE VITÓRIA POLITICA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS.

Na situação de funcionário clandestino, é-lhe confiada a responsabilidade da Direcção Regional do Alto Ribatejo — onde viria a desenvolver um trabalho notável no alargamento da organização, da actividade e da influência do Partido.

Em Julho de 1946, no IV Congresso do PCP, realizado na Lousã — e no qual se definiram as vias para o derrubamento do fascismo e se reafirmou a política de unidade nacional antifascista — Soeiro Pereira Gomes foi eleito para o Comité Central do Partido.

VI SÉRIE Nº 68 12 QUINZENA DE MAIO

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

50.000 Operários Lançam-se em Greve!
AVANTE, ATÉ À VITÓRIA!

O MAIOR MOVIMENTO DE MASSAS DESDE O ADVENTO DO FASCISMO, MILHARES DE TRABALHADORES LUTAM PELO PÃO. O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR RESPONDE COM O TERROR ÀS JUSTAS RECLAMAÇÕES OPERÁRIAS. GRANDE VITÓRIA POLITICA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS.

Dezenas de milhares de Operários e Camponeses LUTAM PELO PÃO

As armas não devem ser utilizadas contra o Povo

Em 1940/1941, Soeiro Pereira Gomes participa na reorganização do PCP e passa a fazer parte — com Dias Lourenço e Carlos Pato — do Comité Regional do Ribatejo.

A sua actividade partidária intensifica-se e alargase e ele assume crescentes responsabilidades políticas.

Pouco tempo depois, viria a desempenhar um importante papel na organização das históricas greves de 8 e 9 de Maio de 1944, integrando o Comité Regional da Greve do Baixo Ribatejo.

Por tudo isto, a PVDE — que tivera conhecimento prévio do movimento grevista — vigia-o e monta-lhe o cerco no intuito de o capturar.

E na tarde de 11 de Maio de 1944, Soeiro Pereira Gomes mergulha na clandestinidade, assumindo-se como revolucionário profissional.

VI SÉRIE Nº 68 12 QUINZENA DE MAIO DE 1946

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

50.000 Operários Lançam-se em Greve!
AVANTE, ATÉ À VITÓRIA!

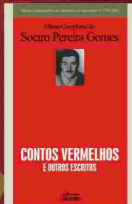
O MAIOR MOVIMENTO DE MASSAS DESDE O ADVENTO DO FASCISMO, MILHARES DE TRABALHADORES LUTAM PELO PÃO. O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR RESPONDE COM O TERROR ÀS JUSTAS RECLAMAÇÕES OPERÁRIAS. GRANDE VITÓRIA POLITICA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS.

Na situação de funcionário clandestino, é-lhe confiada a responsabilidade da Direcção Regional do Alto Ribatejo — onde viria a desenvolver um trabalho notável no alargamento da organização, da actividade e da influência do Partido.

Em Julho de 1946, no IV Congresso do PCP, realizado na Lousã — e no qual se definiram as vias para o derrubamento do fascismo e se reafirmou a política de unidade nacional antifascista — Soeiro Pereira Gomes foi eleito para o Comité Central do Partido.

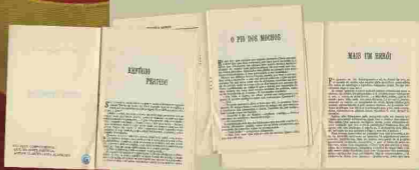
As armas não devem ser utilizadas contra o Povo

O CONTISTA DA VIDA CLANDESTINA



Contos Vermelhos

«Aos meus companheiros – que,
na noite fascista, ateiam clarões duma alvorada»



«Escrever foi para Soeiro Pereira Gomes outra forma de lutar. E aí a sua arte não se limitou a interpretar o mundo; pela beleza e profundidade dessa interpretação inscrita no tempo histórico da máxima exploração que é o fascismo, ditadura terrorista da grande capital aliado ao imperialismo, e dos latifúndios, ela contribuiu para preparar subjectivamente sempre novas gerações para a luta pelo socialismo e pelo comunismo, nos quais (e só neles) deixarão de existir os meninos dos Esteiros, expulsos da infância, os clandestinos de Contos Vermelhos, expulsos da vida comum de todos os homens, os míseros recém-proletários de Engrenagem, expulsos brutalmente de um passado camponês».

Augusto da Costa Dias, prefácio a Refúgio Perdido, Edições Avante!, 1975

OBRA DE LIBERDADE E LIBERTADORA



Edição de 1951

Engrenagem

«Para os trabalhadores sem trabalho
– rodas paradas de uma engrenagem caduca»



«É em *Engrenagem* que o estudo da evolução da consciência social dentro de condições determinadas de trabalho, de relações de produção e de luta de classes, adquire proporções e uma profundidade nunca atingidas na literatura portuguesa. Aí a obra de Pereira Gomes é radicalmente revolucionária, veio abrir novos caminhos. É como se um laboratório (mas laboratório de vida) submetesse à experiência a consciência social de pessoas que, de súbito, entram um ambiente de trabalho que inteiramente desconheciam – o das relações de produção industriais»

«A obra de Soeiro Pereira Gomes nasceu do seu empenhamento na luta ao lado dos trabalhadores, de todos os explorados. Nasceu da sua militância no Partido, ao qual consagrou por completo a vida. A beleza dessa obra, o seu rigor, a sua força mobilizadora, que convidam à solidariedade e à luta os que a lêem, são fruto, em grande parte, de tal empenhamento e tal militância. Por isso é uma obra de liberdade e libertadora»

Augusto da Costa Dias, prefácio a *Refúgio Perdido*, Edições Avante!, 1975

